

Geopolítica e suas mudanças até o século XXI

1. A origem do termo e seus embasamentos

Pesquisadoras(es) da área não apresentam um consenso sobre as definições de geopolítica e geografia política, assim, algumas pessoas afirmarão que são conceitos distintos, enquanto que outras pregarão que ambos tratam do mesmo fenômeno. Dito isso, considerando as(os) pesquisadoras(es) que defendem distintas definições para estes dois subcampos da geografia, temos:

Geopolítica	Geografia Política
<ul style="list-style-type: none">• Termo empregado, inicialmente, por Rudolf Kjellén;• Consiste nas ligações e estratégias internacionais dos Estados;• É uma estratégia usada por países na tentativa de alcançar o mais poder, ampliação territorial e crescimento da sua economia;• Desenvolve análises dinâmicas com o objetivo de apropriação do conhecimento produzido por parte do Estado.	<ul style="list-style-type: none">• Termo comumente atribuído à Friedrich Ratzel;• Relaciona o controle político dos Estados com seus próprios territórios, especialmente no que se refere à administração;• Se comporta como um estudo científico uma vez enfoca de maneira mais estática e sem fins estatais.

É fato que para compreendermos a geografia política e/ou a geopolítica, quer as tomemos como sinônimos, quer as tomemos como distintas, precisamos compreender o conceito de território (como a espacialização do poder) e do **Estado** (como a socialização do poder). Assim, o Estado pode ser compreendido como:

- O produto do fato de as **contradições de classe serem inconciliáveis**;
- Tem sua **jurisdição marcada pelo território**;
- A **polícia e o exército** são o seu **principal instrumento de força**;
- Surge para **reprimir as contradições das classes**, mas nasce no seio dessas contradições, **favorecendo a classe dominante**;
- **Caso busque atender toda a sociedade, o Estado se extinguirá.**

2. Evolução do conceito de Geografia Política

Para Friedrich Ratzel (**Geografia Política, 1897**):

- O Estado e o território são “organismos que devem ser concebidos em sua íntima conexão com o espaço” (COSTA, 1992, p. 32);
- **Geografia e Política** precisam ser estudadas e analisadas **conjuntamente**;
- *Boden*¹ vs. *Territorium*: Os Estados dependem das condições naturais às quais eles estão alocados;

¹ No alemão, *boden* significa: solo, chão, terreno.

- O **sentimento territorial de um povo**, está ligado a como esse povo **se articula com o solo**;
- Apesar dos Estados tenderem a se organizar, o **poder centraliza-se** em alguns espaços, estabelecendo uma relação de **centro-periferia**;
- Devido à sua influência Malthusiana, ele acreditava que a **articulação, a coesão e a manutenção do espaço político e do território**, são mais importantes que a extensão territorial em si;
- O **poder pertence ao Estado como um todo**;
- **As guerras retiram fronteiras**, uniformizando o novo espaço em um único território;
- A **maior crítica recebida por ele**, foi sua limitação em **abordar apenas seu próprio território**.

Para Camille Vallaux (**Geografia social. O solo e o Estado, 1911**)

- O solo em nada influencia na constituição do Estado, mas sim as **construções sociais**.
- Os **fenômenos naturais e os fenômenos sociais são distintos**;
- A **diferenciação dos espaços** se dá pela **combinação do meio natural com as variáveis sociais**, apresentando também **variações no tempo**, uma vez que cada espaço tem uma história;
- A geografia política não deveria ser tomada como ciência, mas como uma forma de apreender os fatos, onde a mesma precisaria se legitimar e encontrar seu próprio método;
- Os Estados são formados pela **anexação de um povo em um determinado local**;
- O **desenvolvimento econômico, antecede o político**;
- Existem **dois tipos de Estados, simples (1) e complexos (2)**:
 - (1) **Baixa coesão**, não influenciando muito o desenvolvimento da sua sociedade, os aspectos físicos são uniformes;
 - (2) **Alta coesão**, o seu domínio político sobre o território seria completo, vasta diversidade física e regional.
- O aumento do domínio territorial não potencializa o desenvolvimento de um Estado e o **poder só existe para quem já o detinha**.

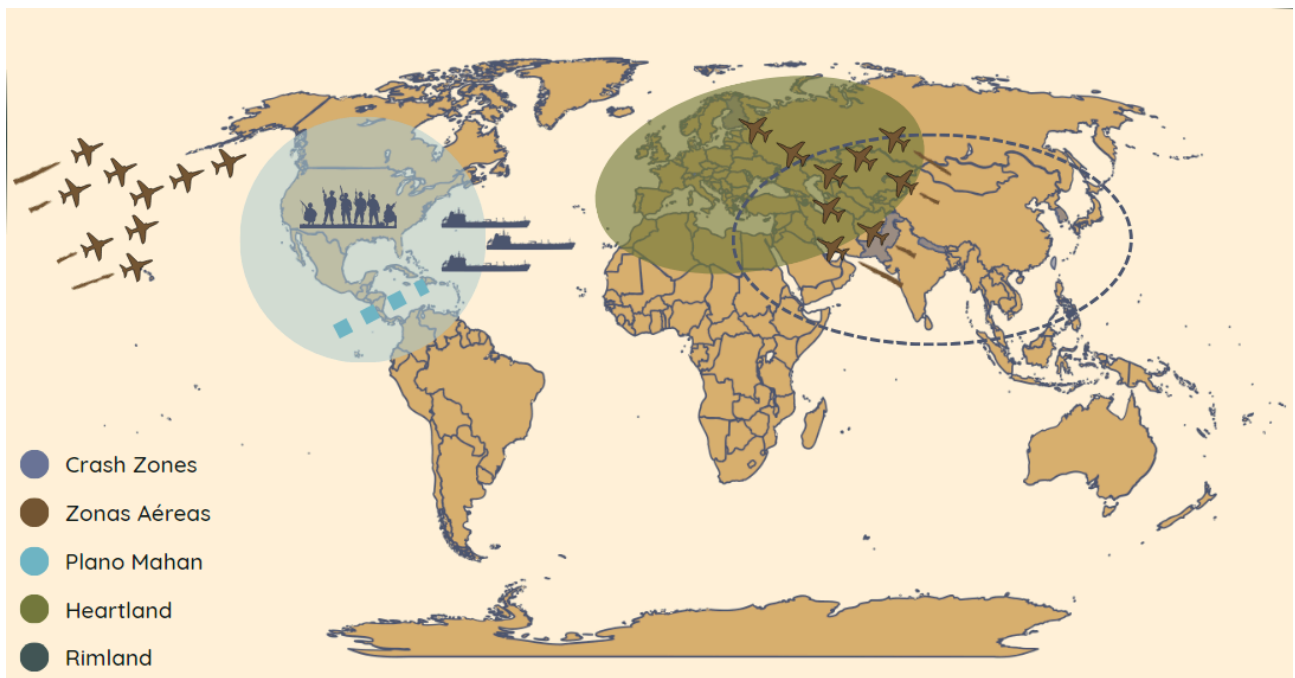
3. Fundamentos da Geopolítica Clássica

Alfred T. Mahan (1840-1919)	<ul style="list-style-type: none"> • Queria que os EUA fossem a maior potência mundial; • Poder naval, localização geográfica, concentração de matérias primas e pontos de apoio são a chave da dominação global; • Incitou os EUA a construir o Canal do Panamá; • O país precisa de um "caráter nacional", para contar com o apoio de sua população.
Halford J. Mackinder (1861-1947)	<ul style="list-style-type: none"> • A chave para a dominação global estava no poder terrestre (ferrovias); • Quem dominar o Heartland, dominará tudo; • Se a Alemanha fizesse um acordo com a Rússia, elas dominariam o mundo; • Karl Haushofer adota essa ideia e ajuda a expansão nazista; • Acordo Anticomintern (1936) e Ribbentrop-Molotov (1939); • Grande Império Alemão (Großdeutsches Reich).
Nicholas J. Spykman (1893-1943)	<ul style="list-style-type: none"> • Defensor de uma política intervencionista norte-americana tanto na Europa quanto na Ásia; • A tridimensionalidade dos conflitos armados ameaçaria a segurança da nação; • Teoria do Rimland: Estratégia de contenção; • Os EUA precisavam barrar o avanço da URSS no continente asiático; • Política externa de intervenção.
James Fairgrieve (1870 - 1953)	<ul style="list-style-type: none"> • Ideia de "Zonas de Pressão" (1915) também consideradas "Crush Zones"; • Estaria localizada entre o Heartland: Moscú-Alemanha-Tóquio. • Na Guerra Fria formaram-se pequenos estados que separavam as grandes potências. Ex: Nepal, Paquistão, Bangladesh, Suécia, Finlândia, Luxemburgo, Coreia do Sul e Taiwan.

Alexander Seversky (1894 – 1974)	<ul style="list-style-type: none"> ● Considerou que o poder marítimo e terrestre estavam em equilíbrio devido à Guerra Fria, mas poderia ser rompido pela URSS; ● Teoria das “Zonas Aéreas”: ● A zona dos EUA e seu espaço de reserva: As 3 Américas; ● A zona da URSS: se projeta para África como reserva. A China é como uma zona de influência; ● Zona de decisão aérea: os espaços industriais de ambas as potências.
Samuel Cohen (1925-2021)	<ul style="list-style-type: none"> ● Teoria da Hierarquia dos Espaços do Planeta; ● 1º hierarquia: rotas comerciais marítimas com maior frequência de navegação; ● 2º hierarquia: rotas terrestres do comércio intra-europeu (Madrid-Estocolmo/Rússia, Veneza-Amsterdã); ● 3ª hierarquia: países com línguas e etnias comuns; ● 4ª hierarquia: Estados-Nação. Também possuem 3 hierarquias socioeconômicas e tecnológicas.
Subdivisões da Terceira Hierarquia	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço Latino: Itália - Espanha - França - Portugal. 2. Espaço Germânico: Alemanha - Holanda - Dinamarca - Suécia - Noruega, Irlanda e Finlândia. 3. Espaço Anglo-Americano: EUA - Inglaterra - Irlanda - Escócia - Canadá - Austrália e Nova Zelândia. 4. Espaço Chinês: Taiwan - Norte da Indonésia. 5. Espaço Esloveno: Costa Báltica - Polónia - Iugoslávia - Tchecoslováquia e Eslováquia, por afinidade geográfica Romênia. 6. Espaços Independentes: Japão, Tailândia, Vietnã, Laos, Camboja, Malásia, Indonésia e Filipinas, que não conseguiram ter uma integração regional comum ao longo da sua existência, como a UE; 7. Espaços de Conflito: Ou “<i>Shatterbelt</i>”, são espaços como o Oriente Médio, África Subsaariana, Venezuela, Bolívia e Colômbia. 8. Espaços de Transição: Este é o grupo de países da Europa Central: Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Hungria, Romênia, Ucrânia e países da ex-Iugoslávia. Os Euroespaços de transição enfraqueceram a influência da Rússia na Europa, fortaleceram a Alemanha na Europa e enfraqueceram a Aliança Estados Unidos - Inglaterra e a sua influência na Europa Atlântica. 	

A influência destes autores na geopolítica mundial desencadeou uma bola de neve de conflitos em todo o globo, os quais ainda vivenciamos na atualidade, e.g.: **Guerra Fria; Guerra do Vietnã; Guerra da Coreia; Guerra do Iraque; Guerra do Golfo; Conflitos na África; Guerra do Irã e Arábia Saudita; Blocos Econômicos; Criação do Conselho de Segurança da ONU; Primavera Árabe; Crise de 2008; Guerra da Síria; Guerra da Venezuela; Brexit; Guerra da Etiópia; Guerra Ucrânia Rússia; Guerra do Iêmen; Conflitos do Haiti; Conflitos na África causados por militantes islâmicos, Guerra de Israel contra Palestina e muitos outros.**

A proposta de ordenamento e dominação territorial dos autores acima, pode ser melhor observada na figura abaixo:



Pensando no contexto brasileiro, tivemos uma outra proposta Geopolítica realizada por **Josué de Castro** (1908-1973) em seu livro emblemático '**A Geopolítica da Fome**' (1946), nesta obra o autor:

- Afirmava que o comum dos geógrafos e, principalmente, o comum dos homens, era o silenciamento sobre esse assunto;
- **As necessidades alimentares jamais foram satisfeitas de um modo permanente, senão para uma pequeníssima parte da humanidade, os demais tem vivido à margem da subalimentação;**
- Josué denunciou a fome universal como uma praga fabricada pelo homem contra outros homens;
- Para ele, a fome não estava ligada à quantidade de alimentos disponível ou de habitantes do planeta, mas à **má distribuição das riquezas;**
- O autor reuniu três perspectivas para compreender o problema:
 - **A científica**, por meio da qual explicava a origem da fome;
 - **A pedagógica**, em que se dedicava a formar gerações de estudantes, principalmente no campo da geografia e da nutrição;
 - **A política**, em que além de realizar denúncias, planejou e executou ações para minimizar o sofrimento humano produzido pela fome.

É importante afirmar que Castro foi um dos pioneiros a pensar sobre a fome como um projeto de dominação humana e passou toda a sua carreira buscando medidas para exterminá-la. Assim, um grande marco mundial nesta perspectiva foi a promulgação da **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos** da ONU em 2005, a qual passou a versar e responsabilizar os Estados sobre esta problemática.

Outros momentos brasileiros que caracterizam estratégias geopolíticas e que merecem destaque, são: **A mudança de capital do Rio de Janeiro para Brasília, feita por Juscelino Kubitschek; Reforma Agrária; Industrialização; Unasul e Mercosul; Crescimento Urbanístico; Proteção das Fronteiras; Petróleo, Petrobrás e Pré-sal; Demarcação de terras indígenas e o genocídio indígena; BRICS E G20; Mineração e extrativismo realizados por empresas estrangeiras; Desmatamento da Amazônia.**

“O conhecimento é um só. Sua divisão em disciplinas é uma concessão à fraqueza humana”.
- **Harold J. Mackinder.**

REFERÊNCIAS

- CANCIAN, Renato. Geopolítica - Teorias do Heartland e do Rimland. UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/geopolitica-teorias-do-heartland-e-do-rimland.htm>. Acesso em: 28/03/2023.
- CASTRO, Josué. Geografia da fome : o dilema brasileiro : pão ou aço. Rio de Janeiro : Edições Antares, 1984.
- COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder/ Wanderley Messias da Costa. - São Paulo: HUCITEC: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- BACA, Victor G. Gestión en el Tercer Milenio, Rev. de Investigación de la Fac. de Ciencias Administrativas, UNMSM (Vol. 8, Nº 15, Lima, Julio 2005).
- LENIN, Vladimir Ilitch. O Estado e a Revolução./ Lênin; tradução: J. Ferreira. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/Lenin/Lenin,%20V.%20O%20Estado%20e%20a%20Revolu%20%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21/03/2018.
- MOURÃO, Paulo F. C.; ARCASSA, Wesley S. REFLEXÕES EM TORNO DOS CONCEITOS DE GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA. Anais da XII Semana da Geografia, FCT UNESP. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/semanas/geografia/2011/2011-ensino%20e%20epistemologia/Wesley%20de%20souza%20e%20paulo.pdf>. Acesso em: 28/03/2023.
- SANTOS, Thamires. Geopolítica. Educa Mais Brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/geopolitica>. Acesso em: 28/03/2023.